



**AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA DA ESCRITA COMO INSTRUMENTO
NORTEADOR PARA O ALFABETIZAR LETRANDO NAS AÇÕES DO
PIBID DE PEDAGOGIA DA UFC**

Antônia Fernandes Ferreira; Gessica Nunes Noronha; Marielle Sâmia de Lima Oliveira; Mirela dos Santos Amaral e Tauane Gomes Moreira.

Universidade Vale do Acaraú (UVA), toniaferr@ig.com.br, Universidade Federal do Ceará, gessicanunes.noronha@hotmail.com, Universidade Federal do Ceará, mariellesamia@gmail.com, Universidade Federal do Ceará, mirela123@gmail.com e Universidade Federal do Ceará, tauanegomes1009@gmail.com.

Introdução

Neste trabalho objetivamos expor as atividades realizadas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal do Ceará (UFC), subprojeto de Pedagogia. O programa foi instituído em 2007 e ampliado em 2009 e 2010, tendo como objetivos, dentre outros, valorizar o magistério, inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública e incentivar a formação de professores para a Educação Básica. Trata-se, evidentemente, de uma parceria importante estabelecida entre universidades e escolas, como espaços de formação docente focados na práxis como ação transformadora da realidade social.

No subprojeto de Pedagogia, no qual estamos locadas, temos parcerias com três escolas do município de Fortaleza/CE, que acolhem no total 18 bolsistas. Faz-se válido ressaltar que em cada escola contamos com o auxílio e acompanhamento de uma professora/supervisora, que faz uma interligação entre o programa e a escola. Contamos também com uma coordenadora de área, que acompanha todo o processo da inserção do bolsista/licenciando na docência, além de realizar sessões de estudos para que a nossa ida a escola seja fundamentada e planejada.



IV COLÓQUIO INTERNACIONAL EDUCAÇÃO, CIDADANIA E EXCLUSÃO: DIDÁTICA E AVALIAÇÃO

Dentre os autores que dão suporte teórico às nossas atividades destaca-se Magda Soares (2004) que ressalta sobre a possibilidade de uma pessoa ser alfabetizada e não ser letrada e vice-versa: “No Brasil as pessoas não leem. São indivíduos que sabem ler e escrever, mas não praticam essa habilidade e alguns não sabem sequer preencher um requerimento”. De acordo com essa visão, nós bolsistas do PIBID de Pedagogia, aceitamos o desafio de contribuir, nas escolas, para alfabetizar letrando, atribuindo assim, um significado e um uso social ao ler e escrever.

Outras autoras que nos auxiliam são Emília Ferreira e Ana Teberosky (1999) as quais argumentam que o processo de aquisição da leitura e da escrita de uma criança é cercado por diversos fatores, tais como, o poder público, uma vez que este está interessado em dados e resultados do sistema de ensino, a condição socioeconômica dessa criança, o envolvimento da família ou não com a sua escolarização, dentre outros. No entanto, independentemente desses fatores a criança deve ter a oportunidade de se apropriar de conhecimentos e participar de atividades que possibilitem seu desenvolvimento e uma consequente aprendizagem.

Assim, faz-se necessário que o professor, principal responsável por essa tarefa, saiba lidar com as especificidades que esse processo exige, articulando ações de alfabetização com as de letramento e com o lúdico, ou seja, favorecendo tanto o aprendizado da leitura e da escrita quanto o uso social dessas habilidades, a exemplo de aprender a ler e a escrever para se comunicar com o mundo por meio de cartas, bilhetes, ler e entender bula de remédio, jornal, receitas de comida e etc.

As atividades no projeto estão em andamento e os nossos resultados parciais revelam que há uma maior aceitação das crianças aos desafios propostos e que estes são atrativos porque usamos a ludicidade como meio para atender aspectos específicos da alfabetização e do letramento, sem deixar de lado a alegria e a animação.

O termo lúdico tem sua origem latina em "ludus", e significa "jogo", “brincar”. Explorando o sentido pedagógico, o brincar tem uma função educativa no desenvolvimento da criança. (VIGOTSKY, 1988). A ludicidade como estratégia de ensino e aprendizagem possibilita vivência de situações-problemas que podem favorecer o raciocínio lógico, as atividades físicas e mentais, a sociabilidade, as relações afetivas, cognitivas, sociais, morais, culturais, linguísticas dos sujeitos envolvidos no ato de brincar. (SANTOS, 2013).



Metodologia

Com o intuito de conhecer o nível de grafia infantil o qual os nossos alunos se encontravam, para a partir disto oferecermos atividades que se encaixem nesses níveis psicogenéticos (pré-silábico, silábico, silábico-alfabético e alfabético), realizamos o teste da sondagem do nível de leitura e escrita das crianças de acordo com a Teoria da Psicogênese da Língua Escrita de Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1999).

A sondagem é proposta por meio do uso de uma lista de 04 palavras em ordem sequencial: 01 polissílaba, 01 trissílaba, 01 dissílaba e 01 monossílaba, todas pertencentes ao mesmo grupo semântico, escritas e lidas pelas crianças, seguidas de uma frase ditada pelas bolsistas, e sem a interferência das mesmas. É aconselhável que o teste da sondagem seja feito em uma ambiente calmo e sem maiores distrações.

O nosso trabalho de sondagem foi realizado com três turmas do primeiro ano do ensino fundamental de duas escolas públicas. A avaliação diagnóstica foi aplicada em 02 turmas do 1ª ano de uma escola e em uma turma do 1º ano da outra escola, abrangendo alunos com faixa etária entre seis e oito anos.

Resultados e Discussão

Em nossa pesquisa, durante a aplicação da avaliação diagnóstica pudemos avaliar e definir o nível de cada criança. Os três bolsistas responsáveis pela aplicação, em depoimentos de avaliação da sondagem, relataram que muitas crianças não conseguiram ler as palavras que escreveram, confirmando a visão de Ferreiro e Teberosky (1999).

Relatamos, também, a dificuldade de cada criança em tentar escrever e ler corretamente as palavras. Porém, todo avanço e tentativa de cada criança em escrever e ler corretamente é significativo, pois o processo de aquisição da leitura e da escrita se dá de forma gradativa e cada esforço de estabelecer relações da fala com a escrita é muito importante para esse processo, pois este é justamente o objetivo da avaliação diagnóstica, apreender e verificar a relação das crianças



IV COLÓQUIO INTERNACIONAL EDUCAÇÃO, CIDADANIA E EXCLUSÃO: DIDÁTICA E AVALIAÇÃO

com a escrita a fim de elaborar atividades que promovam novos avanços na aprendizagem das crianças.

Em nossos resultados na primeira turma que tinha 22 crianças com idade entre seis (06) e sete (07) anos foram constatados dez crianças em nível pré-silábico, nove em nível silábico, duas em silábico-alfabético e uma criança em nível alfabético.

Na segunda turma que tinha 18 alunos, encontramos quinze crianças pré-silábicas, duas silábicas, nenhuma silábico-alfabética e uma alfabética. É importante destacar que em uma das aplicações uma criança chorou e se recusou a realizar a sondagem, porém em outro dia ela se disponibilizou para realizar. Com este fato pudemos perceber a grande pressão que as crianças sofrem durante o processo de aquisição da leitura e da escrita e assim, se faz importante iniciativas como esta que propõem este aprendizado de forma lúdica e prazerosa, como é o caso do trabalho realizado no PIBID.

Na terceira e última turma tínhamos 24 crianças, sendo que cinco delas estavam faltando bastante e durante a realização do teste elas também faltaram e por isso o teste não foi realizado com elas. Nessa sondagem encontramos dezesseis crianças pré-silábicas, três silábicas, nenhuma silábico-alfabética e nenhuma alfabética.

É importante destacar que, exceto na segunda turma nenhuma criança se recusou a realizar o teste, pois antes da aplicação do mesmo fizemos uma sensibilização para a atividade e de sua importância além de explicitar que a tal atividade não tinha caráter de reprovar ou punir nenhuma criança.

Conclusões

Após a constatação dos resultados referente a sondagem, pudemos reconhecer cada criança e suas hipóteses sobre a leitura e a escrita, e, munidas destes saberes organizamos atividades de modo que estas possam promover um aprendizado significativo e assim provocar uma elevação no conhecimento de cada criança.



IV COLÓQUIO INTERNACIONAL EDUCAÇÃO, CIDADANIA E EXCLUSÃO: DIDÁTICA E AVALIAÇÃO

Planejamos semanalmente atividades como: contações de história, ditados (sem som, com objetos, dramatizado, no chão, com as mãos, compartilhado, com dado, com palmas), bingos (números, letras, nomes, objetos), jogo de adivinhação, jogo da forca, cruzadinha, poema, poesia, música, pintura, desenho, gêneros textuais variados, dentre outros.

É importante destacar que as ações que realizamos estão sempre interligados com o trabalho que o professor elabora em sala. O PIBID, juntamente com o professor regente, contribui para o desenvolvimento das crianças do primeiro ano do ensino fundamental.

Mesmo estando em processo de aprimoramento e aprofundamento, nós, bolsistas do PIBID, estamos seguramente no caminho certo, nos preparando para assumir o papel da docência, e o mais relevante, com qualidade e solidez de conhecimentos, de modo a assegurar também o ensino e a aprendizagem dos discentes envolvidos no programa.

Referências Bibliográficas.

Sites:

BRASIL. Portaria da CAPES nº 96, de 18/07/2013, institui o Regulamento do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Brasília/DF: Ministério da Educação/CAPES, 2013. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria_096_18jul13_AprovaRegulamentoPIBID.pdf>. Acesso em 13 de novembro 2013.

SANTOS, Élia Amaral do Carmo. O lúdico no processo ensino aprendizagem. Disponível em: <http://need.unemat.br/4_forum/artigos/elia.pdf> Acesso 12 mar 2014.

Livros:

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita**. Artmed Editora. Porto Alegre. 1999.



IV COLÓQUIO INTERNACIONAL EDUCAÇÃO, CIDADANIA E EXCLUSÃO: DIDÁTICA E AVALIAÇÃO

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas.** Revista Brasileira de Educação. Nº 25, 2004.

VIGOTSKY, L.S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** 6 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.